

LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS DO CAMPUS AMAJARI – IFRR, UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ENSINO E PESQUISA

Diego Lima de Souza Cruz¹, Anna Bárbara de Souza Cruz², João dos Santos Panero³, Marcelo Mendes Almeida⁴, Lucas Barroso Januário⁵

Resumo: A compreensão do recurso solo é fundamental para o planejamento de áreas, sejam elas agrícolas ou não, e mais ainda, o estudo do solo no campo teórico e prático é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento para posterior elaboração de um mapa de solos no IFRR/*Campus* Amajari e utilizar os resultados obtidos para subsidiar aulas práticas de diversas disciplinas. Primeiramente foram feitas tradagens de acordo com as variações topográficas e fitofisionômicas da paisagem. Definido os locais de coleta, foram abertas 5 trincheiras, denominadas como Perfil 01, 02, 03, 04 e 05. Nos locais de coleta os perfis foram descritos morfologicamente segundo o Manual de Coleta e Descrição de Solos da Embrapa. O Perfil 01 foi dividido em 5 horizontes, apresentando raízes comuns no horizonte A e evidência de pedoturbação com presença de plintitas distribuídas em todo o perfil. O Perfil 02 foi aberto em uma área hidromórfica, ao lado de um lago. Este apresentou 5 horizontes distintos, com profundidade máxima de 60 cm em contato com o lençol freático. Nos horizontes superficiais havia presença de minhocas e raízes médias e finas comuns. A cor era acinzentada com mosqueados no horizonte B. O perfil 03 foi feito em uma área com cultivo de banana. Apresentou bom desenvolvimento, com 6 horizontes bem definidos. Nos horizontes iniciais havia presença de raízes, pedoturbação e linhas abundantes de microcarvões. O perfil 04 foi descrito nas intermediações de uma área de piscicultura, este apresentou 6 horizontes bem desenvolvidos em superfície e estrutura granular em profundidade, por ser bem drenado não apresentou mosqueados e havia também ação de macro e mesofauna. Por fim, o perfil 05 foi aberto em área de vegetação semi-arbustiva natural. Este apresentou 5 horizontes bem definidos. Nos horizontes superficiais havia presença de raízes médias e grossas comuns. Em subsuperfície destacou-se a presença de plintita abundante. Em todos os perfis foram coletadas amostras deformadas para posterior análise laboratorial, química e física, que foram enviadas para o laboratório de Solos da Universidade de São Paulo. Após a emissão do laudo técnico esses perfis poderão ser classificados de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos e assim elaborar-se-á o mapa de solos da área. Quanto ao lado pedagógico no que tange a relação teórica e prática, as trincheiras abertas já foram utilizadas como recurso didático para algumas aulas do Curso Técnico em Agropecuária e do Superior de Tecnologia em Aquicultura, abordando fatores referentes à química, geografia e biologia vistos em sala de aula, os alunos foram conduzidos à uma discussão multidisciplinar, integrando o que é aprendido em sala de aula com o que pode ser usado em campo. Portanto, concluiu-se que a abordagem prática de assuntos antes tratados apenas na teoria fez com que houvesse maior interesse por parte dos alunos e melhor desempenho destes.

Palavras-chave: Pedologia, Ensino, Roraima, Amazônia.

Apoio financeiro: IFRR.

¹Professor do IFRR/*Campus* Amajari. E-mail: diego.cruz@ifrr.edu.br

²Doutoranda em solos e nutrição de plantas pela USP/ESALQ

³Professor de química do IFRR/*Campus* Amajari

⁴Professor de geografia do IFRR/*Campus* Amajari

⁵Aluno do curso Superior de Tecnologia em Aquicultura